



## **Eleições Europeias 26 maio de 2019**

### **EM DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES. CONTRA A EXTREMA-DIREITA NA EUROPA**

Este manifesto da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta apela a uma grande participação eleitoral para as próximas Eleições Europeias de 26 de Maio de 2019 e apela a:

- Listas paritárias com percentagens históricas de candidatas;
- Mulheres feministas nos lugares cimeiros das listas concorrentes;
- Mais candidatas e eleitas feministas que reflitam e representem a diversidade étnica, sociocultural e sexual existente no continente europeu;
- Programas feministas interseccionais que cruzem a igualdade de género com as demais problemáticas económicas, sociais, culturais e ambientais;
- Mais feministas no Parlamento Europeu com efetivo poder de decisão;
- Uma Europa onde a Igualdade de Género, não seja só um slogan, mas uma realidade.

Verificamos que, se a extrema-direita, geradora da onda ultraconservadora e neofascista, continuar a crescer na Europa, os nossos direitos estão em perigo!

O discurso contra a “ideologia de género”, que várias forças populistas encabeçam, visa pôr em causa a paridade no sistema político e económico; as leis contra a violência sobre as mulheres; o acesso e a qualidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva; promovem a restrição/proibição do aborto e a submissão das mulheres a um modelo de família patriarcal e conservador; incentivam a perda de autonomia e emancipação das mulheres.

A Europa que tem vindo a abrir campo às ideias populistas e fascizantes, apesar de, em termos gerais, legislar contra vários problemas socioeconómicos, não tem conseguido combater de forma concertada a especulação financeira e imobiliária, o desemprego e a precariedade laboral, a desvalorização dos salários, as discriminações de género no trabalho e no cuidado. Na Europa que temos, 79% das mulheres desempenham tarefas dos cuidados, enquanto só 39% dos homens o fazem. Esta desigualdade tem como consequência a falta de tempo para a participação política das mulheres.

A Europa também se tem descartado de tomar medidas eficazes para proteger as mulheres e as raparigas refugiadas, que são quem mais sofre com a violação sistemática dos direitos humanos. A Europa-fortaleza não é solução e os direitos elementares não são respeitados nas suas fronteiras.

Esta Europa não está a combater eficazmente os discursos de ódio contra as mulheres, feministas, imigrantes, assim como contra pessoas de diferentes etnias, religiões, identidades e/ou orientações sexuais.

Relativamente à violência de género, os números são assustadores. Milhares de mulheres são assassinadas todos os anos por companheiros, maridos, namorados ou ex-parceiros. E, apesar dos elevados níveis de violência contra as mulheres, 47% das mulheres entre os 18 e os 74 anos que foram vítimas de violência física ou sexual na Europa, nunca apresentaram queixa.

As instituições europeias não conseguem fazer com que muitos governos ratifiquem ou apliquem a Convenção de Istambul (Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres) e muitos sistemas judiciais ficam muito abaixo do que lhes é exigido em termos de sentenças ou de atendimento a vítimas de violência e de discriminação.

A Europa que queremos tem de combater o sexismo, a homofobia, o racismo, as múltiplas discriminações contra pessoas com deficiência, trabalhadoras precárias (como as trabalhadoras do serviço doméstico, da limpeza, call centers, etc.); mulheres imigrantes, refugiadas, asiladas e/ou de diversas etnias (nomeadamente afrodescendentes, ciganas/roma ou islâmicas), de diferentes orientações sexuais e identidades de género.

A Europa que queremos tem de ser um espaço livre de violência contra as mulheres e um espaço de autonomia económica para as mulheres em situação de igualdade com os homens.

A Europa que queremos tem de ouvir e ser aliada das/os milhares de jovens que denunciam as alterações climáticas e exigem medidas para a salvação do Planeta.

A Europa que queremos tem de priorizar também a Educação e a Cultura, como instrumentos transversais e intergeracionais de cidadania activa, de conhecimento, desenvolvimento e solidariedade.

A Europa que queremos tem de combater as desigualdades territoriais e as discriminações das mulheres das periferias dos grandes centros urbanos, das zonas rurais, periféricas e insulares.

Sem uma ampla e ativa participação dos movimentos feministas torna-se difícil combater a onda ultraconservadora e neofascista que atenta contra os direitos humanos das mulheres.

A UMAR apela a uma grande mobilização das mulheres e das pessoas feministas nestas eleições europeias, porque muitas conquistas sociais alcançadas e com grande custo durante décadas, estão em risco de grande e iminente recuo.

**Por uma Europa feminista, igualitária, intercultural e ambientalmente sustentável.**

**Por uma Europa sem muros e sem violências – uma Europa de direitos e de liberdade!**

A direção da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta  
Lisboa, 13 de maio de 2019  
[www.umarfeminismos.org](http://www.umarfeminismos.org) | [umar.sede@sapo.pt](mailto:umar.sede@sapo.pt) | +351 218873005